

# 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais

12 de maio de 2013

Redes sociais:  
portais de verdade  
e de fé;  
novos espaços  
de evangelização





# APRESENTAÇÃO

---

No dia 24 de janeiro, em que a Igreja celebra S. Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, o Papa Bento XVI lançou a Mensagem para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais, com o tema “Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização”. O dia escolhido pela Igreja para celebrar e refletir o DMC foi 12 de maio de 2013.

Dada a importância do tema escolhido sobre as redes sociais, o Papa inaugurou oficialmente no dia 12 de dezembro de 2012 sua conta no Twitter com o nome @pontifex, que inicialmente disponibilizou suas mensagens em sete idiomas: alemão, árabe, espanhol, italiano, polonês, português e latim. Em sua primeira postagem, o Papa já contava com 700 mil seguidores, e atualmente esse número supera os 3 milhões. O Pontífice disse estar muito feliz pela possibilidade de utilizar a ferramenta para contatar os fiéis e estar onde o povo está. Agradeceu a generosa resposta dos internautas em sua iniciativa de evangelizar pelas mídias sociais.

O Papa Bento XVI considera que “o desenvolvimento das redes sociais estão contribuindo para a aparição de uma nova ágora, de uma praça pública e aberta onde as pessoas partilham ideias, informações, opiniões, e podem ainda ganhar vida novas relações e formas de comunidade”. E continua: “esses espaços, quando bem e equilibradamente valorizados, contribuem para favorecer formas de diálogo e de debate que, se realizadas com respeito e cuidado pela privacidade, com responsabilidade e empenho pela verdade, podem reforçar os laços de unidade entre as pessoas e promover eficazmente a harmonia da família humana”.

Para aprofundar o tema do Dia Mundial das Comunicações de 2013, a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação está encaminhando a todas as (arqui)dioceses e paróquias este livreto, que contém:

- Apresentação.
- A mensagem do Papa Bento XVI.
- Uma reflexão sobre o texto do Papa, de Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc., Arcebispo de Vitória-ES e membro da equipe de redação do Diretório de Comunicação.
- Como celebrar e comemorar o Dia Mundial das Comunicações a partir de experiências realizadas em 2012 na Igreja do Brasil.
- Todos os temas das Mensagens anteriores para o Dia Mundial das Comunicações.

A Comissão para a Comunicação agradece às editoras Paulinas e Paulus, que imprimem, gratuitamente, 15 mil exemplares, alternadamente, todos os anos, o livreto para o Dia Mundial das Comunicações.

Desejamos a todos que o Dia Mundial das Comunicações seja comemorado e celebrado com todo o Povo de Deus, para que a Igreja no Brasil se comprometa, cada vez mais, a comunicar Cristo a todos com a cultura da comunicação gerada pelas novas tecnologias.



*Dom Dimas Lara Barbosa*

Arcebispo de Campo Grande – MS

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB

# MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI PARA O 47º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

---

## **Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização**

12 de maio de 2013

Amados irmãos e irmãs,

Encontrando-se próximo o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2013, desejo oferecer-vos algumas reflexões sobre uma realidade cada vez mais importante, que diz respeito à maneira como as pessoas comunicam-se atualmente entre si; concretamente, quero deter-me a considerar o desenvolvimento das redes sociais digitais que estão contribuindo para a aparição de uma nova ágora, de uma praça pública e aberta onde as pessoas partilham ideias, informações, opiniões, e podem ainda ganhar vida novas relações e formas de comunidade.

Esses espaços, quando bem e equilibradamente valorizados, contribuem para favorecer formas de diálogo e debate que, se realizadas com respeito e cuidado pela privacidade, com responsabilidade e empenho pela verdade, podem reforçar os laços de unidade entre as pessoas e promover eficazmente a harmonia da família humana. A troca de informações pode transformar-se numa verdadeira comunicação, os contatos podem amadurecer em amizade, as conexões podem facilitar a comunhão. Se as redes sociais são chamadas a concretizar este grande potencial, as pessoas que nelas participam devem esforçar-se por ser autênticas, porque nesses espaços não se partilham apenas ideias e informações, mas em última instância a pessoa comunica a si mesma.

O desenvolvimento das redes sociais requer dedicação: as pessoas envolvem-se nelas para construir relações e encontrar amizade, buscar respostas para as suas questões, divertir-se, mas também para ser estimuladas intelectualmente e partilhar competências e conhecimentos. Assim, as redes sociais tornam-se cada vez mais parte do próprio tecido da sociedade, enquanto unem as pessoas na base destas necessidades fundamentais. Por isso, as redes sociais são alimentadas por aspirações radicadas no coração do homem.

A cultura das redes sociais e as mudanças nas formas e estilos da comunicação colocam sérios desafios àqueles que querem falar de verdades e valores. Muitas vezes, como acontece também com outros meios de comunicação social, o significado e a eficácia das diferentes formas de expressão parecem determinados mais pela sua popularidade do que pela sua importância intrínseca e validade. E frequentemente a popularidade está mais ligada com a celebridade ou com estratégias de persuasão do que com a lógica da argumentação. Às vezes, a voz discreta da razão pode ser abafada pelo rumor de excessivas informações, e não consegue atrair a atenção que, ao contrário, é dada a quantos se expressam de forma mais persuasiva. Por conseguinte, os meios de comunicação social precisam do compromisso de todos aqueles que estão cientes do valor do diálogo, do debate fundamentado, da argumentação lógica; precisam de pessoas que procurem cultivar formas de discurso e expressão que façam apelo às aspirações mais nobres de quem está envolvido no processo de comunicação. Tal diálogo e debate podem florescer e crescer mesmo quando se conversa e leva a sério aqueles que têm ideias diferentes das nossas. “Constatada a diversidade cultural, é preciso fazer com que as pessoas não só aceitem a existência da cultura do outro, mas aspirem também a receber um enriquecimento dela e a dar-lhe aquilo que se possui de bem, de verdade e de beleza” (Discurso no Encontro com o mundo da cultura, Belém, Lisboa, 12 de maio de 2010).

O desafio que as redes sociais têm de enfrentar é o de serem verdadeiramente abrangentes; então, beneficiarão da plena participação os fiéis que desejam partilhar a Mensagem de Jesus e os valores da dignidade humana que a sua doutrina promove. Na realidade, os fiéis dão-se conta cada vez mais de que, se a Boa-Nova não for dada a conhecer também no ambiente digital, poderá ficar fora do alcance da experiência de muitos que consideram importante este espaço existencial. O ambiente digital não é um mundo paralelo ou puramente virtual, mas faz parte da realidade cotidiana de muitas pessoas, especialmente dos mais jovens. As redes sociais são o fruto da interação humana, mas, por sua vez, dão formas novas às dinâmicas da comunicação que cria relações; por isso, uma solícita compreensão por este ambiente é o pré-requisito para uma presença significativa dentro dele.

A capacidade de utilizar as novas linguagens requer-se não tanto para estar em sintonia com os tempos, mas, sobretudo, para permitir que a riqueza infinita do Evangelho encontre formas de expressão que sejam capazes de alcançar a mente e o coração de todos. No ambiente digital, a palavra escrita aparece muitas vezes acompanhada por imagens e sons. Uma comunicação eficaz, como as parábolas de Jesus, necessita do envolvimento da imaginação e da sensibili-

dade afetiva daqueles que queremos convidar para um encontro com o mistério do amor de Deus. Aliás, sabemos que a tradição cristã sempre foi rica de sinais e símbolos: penso, por exemplo, na cruz, nos ícones, nas imagens da Virgem Maria, no presépio, nos vitrais e nos quadros das igrejas. Uma parte consistente do patrimônio artístico da humanidade foi realizada por artistas e músicos que procuraram exprimir as verdades da fé.

A autenticidade dos fiéis, nas redes sociais, é posta em evidência pela partilha da fonte profunda da sua esperança e da sua alegria: a fé em Deus, rico de misericórdia e amor, revelado em Jesus Cristo. Tal partilha consiste não apenas na expressão de fé explícita, mas também no testemunho, isto é, no modo como se comunicam “escolhas, preferências, juízos que sejam profundamente coerentes com o Evangelho, mesmo quando não se fala explicitamente dele” (Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2011). Um modo particularmente significativo de dar testemunho é a vontade de doar-se aos outros através da disponibilidade para se deixar envolver, pacientemente e com respeito, nas suas questões e nas suas dúvidas, no caminho de busca da verdade e do sentido da existência humana. A aparição nas redes sociais do diálogo acerca da fé e do acreditar confirma a importância e a relevância da religião no debate público e social.

Para aqueles que acolheram de coração aberto o dom da fé, a resposta mais radical às questões do homem sobre o amor, a verdade e o sentido da vida – questões estas que não estão de modo algum ausentes das redes sociais – encontra-se na pessoa de Jesus Cristo. É natural que a pessoa que possui a fé deseje, com respeito e tato, partilhá-la com aqueles que encontra no ambiente digital. Entretanto, se a nossa partilha do Evangelho é capaz de dar bons frutos, fá-lo em última análise pela força que a própria Palavra de Deus tem de tocar os corações, e não tanto por qualquer esforço nosso. A confiança no poder da ação de Deus deve ser sempre superior a toda e qualquer segurança que possamos colocar na utilização dos recursos humanos. Mesmo no ambiente digital, onde é fácil que se ergam vozes de tons demasiado acesos e conflituosos, e onde, por vezes, há o risco de que o sensacionalismo prevaleça, somos chamados a um cuidadoso discernimento. A propósito, recordemo-nos de que Elias reconheceu a voz de Deus não no vento impetuoso e forte, nem no tremor de terra ou no fogo, mas no “murmúrio de uma brisa suave” (1Rs 19,11-12). Devemos confiar no fato de que os anseios fundamentais que a pessoa humana tem de amar e ser amada, de encontrar um significado e verdade que o próprio Deus colocou no coração do ser humano, permanecem também nos homens e mulheres do

nosso tempo, abertos, sempre e em todo caso, para aquilo que o Beato Cardeal Newman chamava a “luz gentil” da fé.

As redes sociais, para além de instrumento de evangelização, podem ser um fator de desenvolvimento humano. Por exemplo, em alguns contextos geográficos e culturais onde os cristãos se sentem isolados, as redes sociais podem reforçar o sentido da sua unidade efetiva com a comunidade universal dos fiéis. As redes facilitam a partilha dos recursos espirituais e litúrgicos, tornando as pessoas capazes de rezar com um revigorado sentido de proximidade àqueles que professam a sua fé. O envolvimento autêntico e interativo com as questões e as dúvidas daqueles que estão longe da fé deve-nos fazer sentir a necessidade de alimentar, através da oração e da reflexão, a nossa fé na presença de Deus e também a nossa caridade operante: “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine” (1Cor 13,1).

No ambiente digital, existem redes sociais que oferecem ao homem atual oportunidades de oração, meditação ou partilha da Palavra de Deus. Mas estas redes podem também abrir as portas a outras dimensões da fé. Na realidade, muitas pessoas estão descobrindo – graças precisamente a um contato inicial feito *on-line* – a importância do encontro direto, de experiências de comunidade ou mesmo de peregrinação, que são elementos sempre importantes no caminho da fé. Procurando tornar o Evangelho presente no ambiente digital, podemos convidar as pessoas a viverem encontros de oração ou celebrações litúrgicas em lugares concretos como igrejas ou capelas. Não deveria haver falta de coerência ou unidade entre a expressão da nossa fé e o nosso testemunho do Evangelho na realidade onde somos chamados a viver, seja ela física ou digital. Sempre e de qualquer modo que nos encontremos com os outros, somos chamados a dar a conhecer o amor de Deus até os confins da terra.

Enquanto de coração vos abençoo a todos, peço ao Espírito de Deus que sempre vos acompanhe e ilumine para poderdes ser verdadeiramente arautos e testemunhas do Evangelho. “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16,15).

Vaticano, 24 de janeiro – Festa de São Francisco de Sales – do ano 2013.

*Bento XVI*



## REDES SOCIAIS, NOVO LUGAR DE EVANGELIZAÇÃO

---

As redes sociais ocupam hoje um lugar especial na vida do evangelizador que deseja comunicar a Boa-Nova de Jesus Cristo a todos no contexto da cultura em que vive, cumprindo o mandato de Jesus a seus apóstolos e discípulos, antes de subir aos céus: “Ide e pregai o Evangelho a todas as nações” (Mt 28,16). Este é o elemento constitutivo da Igreja, que nasce comunicadora por desejo explícito de Jesus Cristo Ressuscitado, o verdadeiro comunicador do Pai.

Por ser a Igreja comunicadora, ela não pode ignorar o contexto cultural em que se situa; por isso, é importante entender a cultura gerada pelas novas tecnologias, que vem provocando novos sujeitos e novas formas de relações. Estamos em tempos de rede. Padre Antônio Spadaro, em seu livro *Ciberteologia*, afirma que a rede social “não é um instrumento, mas um ‘ambiente’ no qual vivemos”. E em sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações, o Papa Bento XVI vem confirmar que o mundo digital favorece o diálogo e o debate e que “as redes sociais, para além de instrumento de evangelização, podem ser um fator de desenvolvimento humano”.

Em nossos dias, das crianças às pessoas da terceira idade, todos estão conectados. Este ambiente precisa ser evangelizado. Ignorar esta nova “terra de missão”, lugar de experiência, testemunho e anúncio, seria uma grave omissão de quem tem consciência vocacional para dar a Boa-Notícia a todas as nações. Isto supõe uma mudança de mentalidade daquele que é vocacionado para evangelizar. Sair do seu lugar, da maneira já ultrapassada de se comunicar para um jeito novo, interpessoal, coletivo e dialógico, é uma verdadeira conversão, porque vivemos novos tempos no mundo da comunicação.

Esse dinamismo de comunicar vem de longe na história da Igreja. Aliás, a história de nossa salvação é toda comunicação. Iniciou-se com a comunicação oral e, através de sinais, chegou à comunicação por escrito, criando alfabetos orientadores neste tipo de relação humana.

Fazer memória sempre foi algo essencial nas diversas culturas. A celebração pascal, desde o Antigo Testamento, sempre aconteceu através do fazer memória da Ação Libertadora de Deus em favor de seu povo. Assim, a História de nossa Salvação é cantada e celebrada como um Grande e Importante Memorial, uma vez que, enquanto se comunica o Mistério Pascal, se vive e se atualiza este Mistério Salvífico, por Obra do Espírito Santo. Esse costume continua em vigor até nossos dias e seguirá sempre atual e atualizando-se através da história. Esse modo de fazer memória não se deu somente via oral, mas também e, sobretudo,

pelos escritos. Jesus na Sinagoga usou do pergaminho ao ler o texto de Isaías: “O Espírito está sobre mim e enviou-me a evangelizar...”. São Paulo, também, utilizou-se dos pergaminhos e papiros para se comunicar com as comunidades que ele fundava em suas viagens evangelizadoras (cf. 2Tm 4,13).

É neste contexto que vamos perceber que a Igreja, desde o início de sua missão, usou os meios de seu tempo para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo. Mas, com o advento da imprensa, deu-se uma verdadeira revolução cultural, quando o anúncio do Evangelho, através deste meio de comunicação, tornou-se mais abrangente. A tradução e a impressão da Bíblia tiveram um significado especial e, com isso, seguiram-se as publicações de escritos teológicos e filosóficos, favorecendo a evolução do pensamento humano e a evangelização das culturas, como também o desenvolvimento de uma cultura cristã.

Hoje vivemos um novo tempo da história. Entramos no mundo digital. Aos poucos percebemos que precisamos de um exercício semelhante ao da alfabetização, aprendendo a nova gramática que a linguagem dos meios exige. Chegamos à rede. Qual o alcance deste novo jeito de comunicar? Como a Igreja pode ingressar neste meio com seu objetivo originário de portadora de uma Boa-Notícia para a humanidade em todos os tempos? Como anunciar o Evangelho neste ambiente?

Ora, Jesus e os apóstolos souberam aproveitar-se dos meios que tinham disponíveis. Da mesma forma, a Igreja não pode ignorar estes novos meios e esta nova ambiência. Uma nova revolução de comunicação vai acontecendo diante de nossos olhos e modifica as nossas relações. Uma revolução cultural!

Não podemos ficar analfabetos e incapacitados para esta nova linguagem. O Concílio Vaticano II, proclamado intuitivamente pelo Papa João XXIII, tinha esta preocupação fundamental: a Igreja precisava de uma nova linguagem para os novos tempos. O desafio agora é estar no ambiente das redes sociais e, ali, viver não “um mundo paralelo ou puramente virtual, mas a realidade do cotidiano”, como diz o Papa Bento XVI, na sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2013. O Santo Padre acrescenta ainda que: “As redes sociais digitais estão contribuindo para a aparição de uma nova ágora, de uma praça pública e aberta onde as pessoas partilham ideias, informações, opiniões, e podem ainda ganhar vida novas relações e formas de comunidade.

Esses espaços, quando bem e equilibradamente valorizados, contribuem para favorecer formas de diálogo e debate que, se realizadas com respeito e cuidado pela privacidade, com responsabilidade e empenho pela verdade, podem reforçar os laços de unidade entre as pessoas e promover eficazmente a harmonia da família humana. A troca de informações pode transformar-se numa verda-

deira comunicação, os contatos podem amadurecer em amizade, as conexões podem facilitar a comunhão. Se as redes sociais são chamadas a concretizar este grande potencial, as pessoas que nelas participam devem esforçar-se por ser autênticas, porque nesses espaços não se partilham apenas ideias e informações, mas em última instância a pessoa comunica a si mesma” (DMC 2013).

Entremos, então, com coragem nesta ambiência digital!

*Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc.*

Arcebispo Metropolitano de Vitória do Espírito Santo



# COMO CELEBRAR O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES

---

Com o tema “Redes Sociais: portais da verdade e da fé; novos espaços de evangelização”, o Papa Bento XI convoca todos para celebrar o Dia Mundial das Comunicações Sociais de forma criativa, chamando para a reflexão, celebração e oração. “Na realidade, os fiéis dão-se conta cada vez mais de que, se a Boa-Nova não for dada a conhecer também no ambiente digital, poderá ficar fora do alcance da experiência de muitos que consideram importante este espaço existencial” (Bento XVI, DMC 2013).

É neste contexto que a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB propõe algumas iniciativas, a fim de que toda a Igreja no Brasil possa celebrar o Dia Mundial das Comunicações, envolvendo a todos nesta esteira da vida da “comunicação, como ato social e vital, que nasce com o próprio homem” (Puebla, n. 1064).

## **Sugestões para celebrações da Eucaristia e/ou da Palavra**

1. Convidar os profissionais da Comunicação para participarem da Celebração Eucarística, com cantos, preces e motivações sobre comunicação. Na hora do ofertório, levar os instrumentos de comunicação, produções locais e símbolos que despertem a fraternidade provocada pelos meios e processos de comunicação.

2. Intenções iniciais que expressem o sentimento da arqu(diocese) ou paróquia com relação às iniciativas de evangelização, de justiça e de informação solidária pelos meios de comunicação social.

3. Fazer memória do processo da comunicação local no momento da recordação da vida (após a saudação inicial do celebrante).

4. No momento das preces dos fiéis, trazer algumas intenções específicas à comunicação ou outras sugestões, como:

- preces cantadas;
- cantar apenas um refrão;
- apresentar cartazes com a palavra importante contida na prece;
- cantar as preces na forma de ladainha.

5. Em 2008, durante o encontro nacional da Pastoral da Comunicação em Aparecida-SP, a PASCUM da Igreja no Brasil foi colocada sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida. Sendo ela padroeira da PASCUM, pode-se entronizar

a imagem de Nossa Senhora antes da procissão de entrada, ou após a saudação inicial do presidente da celebração, e renovar essa entrega.

6. Realizar um dia de retiro para profissionais e agentes da PASCOM, refletindo o tema: “Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços para a evangelização”;

7. Fazer a leitura orante da Palavra na ótica da comunicação.

## **Sugestões para as mídias sociais**

1. Criar um pequeno *banner* do DMC 2013 e publicá-lo nos sites e blogs das dioceses e paróquias, com link direcionando para a mensagem do Papa sobre o Dia Mundial das Comunicações, no [www.vatican.va](http://www.vatican.va).

2. Fazer uma grande movimentação nas redes sociais, principalmente no Facebook e Twitter, com pequenas reflexões e trechos mais importantes da mensagem do Papa para o DMC.

3. Criar webcards temáticos com a atuação da comunicação da Igreja local e compartilhá-los no Facebook.

4. Aproveitar o aplicativo para smartphones Instagram e publicar fotos de realizações da PASCOM na diocese e paróquia.

5. Criar grupos de reflexão sobre o DMC no Facebook com o tema focado na mensagem do Papa.

6. Popularizar a HASHTAG #DMC2013 no Twitter como forma de divulgar o Dia Mundial das Comunicações e provocar a reflexão e a vivência cristã.

7. Motivar os grupos de jovens a criar, produzir, alimentar e movimentar o site/blog e mídias sociais da paróquia, criando mala direta de todos os paroquianos para comunicar os eventos, celebrações, homilias do pároco, entre outras iniciativas na rede.

## **Outras iniciativas para preparar e comemorar o DMC**

1. Palestra aberta a quem quiser participar para aprofundar o tema proposto pelo Papa Bento XI para 2013: “Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços para a evangelização”.

2. Palestras com o tema: “Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços para a evangelização”, para os profissionais, professores e pesquisadores que pensam e trabalham a comunicação na Igreja e na sociedade.

3. Oficinas de comunicação na Igreja, contemplando as áreas de: jornal, rádio, teatro, mural, cartazes, blogs, sites e redes sociais.

4. Entrevistas no rádio, na TV, e impressos sobre o tema do Dia Mundial das Comunicações.

5. Café da manhã ou um dia de palestra, almoço e confraternização com profissionais, professores e pesquisadores da comunicação e agentes da PAS-COM para estreitar as relações entre Igreja e imprensa local.

6. Debate com representantes da Igreja, da Imprensa e da Academia para discutir sobre as relações entre Igreja Católica e Imprensa.

7. Realizar concurso de fotografias a partir de um tema proposto com antecedência.

8. Criar prêmio para os melhores trabalhos de comunicação local, que podem ser por categorias (exemplo: rádio, web, impresso, fotografia, pastoral).

9. Confeccionar selo de comunicação com assinatura do bispo local.





# MOTIVAÇÃO PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

---

**Comentarista** – O Papa Bento XVI lançou a Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações com o tema “Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização”. Em sua mensagem, o Papa convoca todos os fiéis a se fazerem presentes no ambiente digital como um importante lugar de anúncio da Boa-Nova de Jesus Cristo. Bento XVI lembra que nas mídias sociais estão presentes muitos jovens que possivelmente não chegariam a conhecer Jesus Cristo, se nós cristãos deixássemos de ocupar esses espaços com o nosso testemunho e anúncio do Evangelho.

## **Sugestões para as preces dos fiéis**

1. Pelo Papa, pelos bispos, para que Deus os ilumine a conduzir a Igreja para anunciar a todos a Boa-Nova no contexto da cultura gerada pelas novas tecnologias.

2. Por aqueles que se deixaram seduzir pelos programas dos meios de comunicação social que não promovem a verdade, a justiça e o amor, para que se comprometam com os valores do Reino.

3. Para que os comunicadores realizem suas produções fundamentados nos valores humanos, éticos e cristãos, contribuindo assim para o bem da humanidade.

4. Para que aumente, na Igreja, os sacerdotes, os consagrados e consagradas, os leigos e leigas que, através da comunicação, anunciem às pessoas a mensagem evangélica da salvação.

5. Para que os comunicadores e comunicadoras, escritores, técnicos, divulgadores, sejam pessoas comprometidas com os valores humanos, cristão e éticos, e testemunhem Cristo, o comunicador do Pai, no campo da comunicação.

6. Para que as iniciativas de comunicação católicas e sociais cresçam em número e eficácia, de tal modo que, promovendo os valores humanos e cristãos, superem tudo o que se opõe à mensagem da Boa-Nova de Jesus Cristo.

7. Para que nós, conscientes de nossos limites de comunicadores, sobretudo na era digital, nos aproximemos com humildade e confiança da fonte da vida e nos alimentemos da Palavra e da Eucaristia.

## Ação de Graças pela Comunicação

Na intuição de Tiago Alberione – Fundador da Família Paulina:

1. Louvado sejas, meu Senhor, pela Imprensa. Ela é alimento da inteligência e luz para o Espírito.

2. Louvado sejas, meu Senhor, por todas as vezes que livros, revistas e jornais aproximam as pessoas, diminuindo as barreiras do espaço e do tempo.

3. Louvado sejas, meu Senhor, por todas as vezes que as notícias e os conhecimentos circulam por toda a terra, dando novas oportunidades à divulgação do ensino para a luta contra a ignorância, para a promoção e libertação da pessoa humana.

4. Louvado sejas, meu Senhor, pelos CDs e mp3 players. Por meio deles, a música penetra e se grava no coração de quem ouve e de quem canta.

5. Louvado sejas, meu Senhor, por todas as vezes que os CDs se tornam uma extensão da tua voz e que a música nos fala o que as palavras não conseguem dizer.

6. Louvado sejas, meu Senhor, por todas as vezes que as gravações enriquecem o nosso ser, colocando-nos em contato com a realidade viva do mundo do Espírito e do mundo em que vivemos, dando oportunidades para as pessoas se tornarem mais conscientes, mais livres, mais participantes.

7. Louvado sejas, meu Senhor, pelo rádio, que caminha nas asas do vento e torna o mundo tão pequeno.

8. Louvado sejas, meu Senhor, por este amigo das pessoas solitárias, por este companheiro do nosso povo, do brasileiro que “não vive sem o rádio”.

9. Louvado sejas, meu Senhor, por todas as vezes que o rádio leva os benefícios de informar, ensinar, educar e divertir todas as camadas de nosso povo, promovendo, assim, maior igualdade entre os homens.

10. Louvado sejas, meu Senhor, pelo cinema, pela televisão, pelos audiovisuais, sites, blogs e mídias sociais e por todos os novos meios de comunicação que a inteligência humana continua a criar.

11. Louvado sejas, meu Senhor, por todas as vezes que esses meios de comunicação difundem os verdadeiros valores humanos e servem de descanso e lazer, libertando as pessoas do peso das preocupações cotidianas.

12. Louvado sejas, meu Senhor, por todas as vezes que os modernos meios de comunicação se colocam realmente a serviço da pessoa humana e fazem cada homem um ser mais consciente, mais participante do drama, dos problemas e

das dificuldades de todos os homens, criando mais compreensão mútua e conduzindo ao crescimento de todos.

*Pe. Clovis Andrade de Melo e Ir. Élide Maria Fogolari*  
Assessores da Comissão Episcopal Pastoral da Comunicação da CNBB



# TODOS OS TEMAS JÁ PROMULGADOS PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES

---

O Dia Mundial das Comunicações foi instituído durante o Concílio Vaticano II e publicado no Decreto Conciliar *Inter Mirifica* (n. 18): “Para reforçar o variado apostolado da Igreja por intermédio dos meios de comunicação social celebre-se anualmente, nas dioceses do mundo inteiro, um dia dedicado a ensinar aos fiéis seus deveres no que diz respeito aos meios de comunicação, a orar pela causa e a recolher fundos para as iniciativas da Igreja nesse setor, segundo as necessidades do mundo católico”.

Há quarenta e sete anos, o Magistério da Igreja, através das mensagens dos Papas Paulo VI, João Paulo II e, atualmente, Bento XVI, acompanha o desenvolvimento e as contínuas mudanças que ocorrem no âmbito da comunicação.

Seguem, abaixo, os temas para favorecer reflexão, estudo e oração:

- 1967 – Os meios de comunicação social.
- 1968 – A imprensa, o rádio, a televisão e o cinema para o progresso dos povos.
- 1969 – Comunicações sociais e a família.
- 1970 – As comunicações sociais e a juventude.
- 1971 – Os meios de comunicação social a serviço da unidade dos homens.
- 1972 – As comunicações sociais a serviço da verdade.
- 1973 – As comunicações sociais e a afirmação e promoção dos valores espirituais.
- 1974 – As comunicações sociais e a evangelização no mundo contemporâneo.
- 1975 – Comunicação social e reconciliação.
- 1976 – As comunicações sociais diante dos direitos e deveres fundamentais do homem.
- 1977 – A publicidade nas comunicações sociais: vantagens, perigos, responsabilidades.
- 1978 – O receptor da comunicação social: expectativas, direitos e deveres.
- 1979 – As comunicações sociais para a defesa e o desenvolvimento da infância na família e na sociedade.
- 1980 – Papel das comunicações sociais e deveres da família.
- 1981 – As comunicações sociais a serviço da liberdade responsável do homem.

- 1982 – As comunicações sociais e os problemas dos idosos.
- 1983 – Comunicações sociais e promoção da paz.
- 1984 – As comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura.
- 1985 – As comunicações sociais e a promoção cristã da juventude.
- 1986 – Comunicações sociais e formação cristã da opinião pública.
- 1987 – Comunicações sociais e promoção da justiça e da paz.
- 1988 – Comunicações sociais e a promoção da solidariedade e fraternidade entre os homens e os povos.
- 1989 – A religião nos *mass media*.
- 1990 – A mensagem cristã na cultura informática atual.
- 1991 – Os meios de comunicação para a unidade e o progresso da família humana.
- 1992 – A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação.
- 1993 – Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência.
- 1994 – Televisão e família: critérios para saber ver.
- 1995 – Cinema, veículo de cultura e proposta de valores.
- 1996 – Os meios de comunicação: areópago moderno para a promoção da mulher na sociedade.
- 1997 – Comunicar o Evangelho de Cristo: Caminho, Verdade e Vida.
- 1998 – Sustentados pelo Espírito, comunicar a esperança.
- 1999 – *Mass media*: presença amiga ao lado de quem procura o Pai.
- 2000 – Proclamar Cristo nos meios de comunicação social no alvorecer do novo milênio.
- 2001 – Proclamai sobre os telhados: o Evangelho na era da comunicação global.
- 2002 – Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho.
- 2003 – Os meios de comunicação social a serviço da paz autêntica, à luz da *Pacem in terris*.
- 2004 – Os *mass media* na família: um risco e uma riqueza.
- 2005 – Os meios de comunicação: a serviço da compreensão entre os povos.
- 2006 – As mídias: rede de comunicação, comunhão e participação.
- 2007 – As crianças e os meios de comunicação social: um desafio para a educação.

- 2008 – Os meios de comunicação social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la.
- 2009 – Novas tecnologias, novas relações.
- 2010 – O padre e a pastoral no mundo digital. Novos meios de comunicação a serviço da Palavra.
- 2011 – Verdade, anúncio e autenticidade de vida na era digital.
- 2012 – Silêncio e Palavra: caminho de evangelização.
- 2013 – Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços para a evangelização.

*Pe. Clovis Andrade de Melo e Ir. Élide Maria Fogolari*  
Assessores da Comissão Episcopal Pastoral da Comunicação da CNBB

- Aracaju – SE** – Rua Itabaianinha, 155-A – Centro – 49010-190  
Tels./Fax: (79) 3214-5622 / 3214-5944
- Belém – PA** – Rua Santo Antônio, 278 – Comércio – 66010-105  
Tels.: (91) 3241-3607 / 3241-4845 – Fax: (91) 3224-3482
- Belo Horizonte – MG** – Av. Afonso Pena, 2.142 – Funcionários – 30130-007  
Tel.: (31) 3269-3700 – Fax: (31) 3269-3730
- Belo Horizonte – MG** – Rua Curitiba, 870 – Centro – 30170-120  
Tel.: (31) 3224-2832 – Fax: (31) 3224-2208
- Brasília – DF** – SCS – Q. 05 – Bl. C – Lojas 18/22 – 70305-910  
Tel./Fax: (61) 3225-9595
- Cuiabá – MT** – Rua Joaquim Murтинho, 329 – Centro – 78005-290  
Tel.: (65) 3622-0708
- Curitiba – PR** – Rua Voluntários da Pátria, 225 – Centro – 80020-000  
Tel.: (41) 3224-8550 – Fax: (41) 3223-1450
- Fortaleza – CE** – Rua Major Facundo, 332 – Centro – 60025-100  
Tel.: (85) 3226-7544 – Fax: (85) 3226-9930
- Goiânia – GO** – Av. Goiás, 636 – Centro – 74010-010  
Tel.: (62) 3224-2585
- Guarulhos – SP** – Rua Luiz Gama, 87 – Centro – 07010-050  
Tel.: (11) 4970-2740
- João Pessoa – PB** – Rua Duque de Caxias, 597 – Centro – 58010-821  
Tels./Fax: (83) 3241-5591 / 3241-6979
- Joinville – SC** – Rua Dr. João Colin, 119 – Centro – 89201-300  
Tels.: (47) 3027-2509 / 3026-5376
- Macapá – AP** – Rua São José, 1.790 – Central – 68900-902  
Tel.: (96) 3131-1219
- Maceió – AL** – Rua da Alegria, 71 – Centro – 57020-320  
Tel.: (82) 3201-6400 – Fax: (82) 3326-6561
- Manaus – AM** – Av. 7 de Setembro, 665 – Centro – 69005-140  
Tel./Fax: (92) 3633-4251
- Maringá – PR** – Av. Getúlio Vargas, 276 – Centro – 87013-130  
Tel.: (44) 3226-3536 – Fax: (44) 3226-4250
- Natal – RN** – Rua João Pessoa, 220 – Centro – 59025-500  
Tel.: (84) 3212-2184 – Fax: (84) 3212-1846
- Niterói – RJ** – Rua Dr. Borman, 33 – Centro – 24020-320  
Tel.: (21) 2622-1219 – Fax: (21) 2622-9940
- Porto Alegre – RS** – Rua dos Andradas, 1.212 – Centro – 90020-008  
Tel./Fax: (51) 3221-0422
- Porto Velho – RO** – Rua Dom Pedro II, 864 – Centro – 76801-116  
Tel.: (69) 3224-4522 – Fax: (69) 3224-1361
- Recife – PE** – Rua Frei Caneca, 59 – Loja 1 – Santo Antônio – 50010-120  
Tels.: (81) 3224-5812 / 3224-6609 – Fax: (81) 3224-9028
- Rio de Janeiro – RJ** – Rua 7 de Setembro, 81-A – Centro – 20050-005  
Tel.: (21) 2232-5486 – Fax: (21) 2224-1889
- Rio de Janeiro – RJ** – Rua Dagmar da Fonseca, 45-A/B – Madureira – 21351-040  
Tels.: (21) 3355-5189 / 3355-5931 – Fax: (21) 3355-5929
- Salvador – BA** – Av. 7 de Setembro, 680 – São Pedro – 40060-001  
Tel./Fax: (71) 3329-2477
- São Luís – MA** – Rua de Santana, 499 – Centro – 65015-440  
Tels.: (98) 3232-3068 / 3232-2692
- São Paulo – SP** – Rua Domingos de Moraes, 660 – Vila Mariana – 04010-100  
Tel.: (11) 5081-9330 – Fax: (11) 5081-9366
- São Paulo – SP** – Rua XV de Novembro, 71 – Centro – 01013-001  
Tel.: (11) 3106-4418 – Fax: (11) 3106-3535
- São Paulo – SP** – Via Raposo Tavares, km 19,145 – Jd. Monte Alegre – 05577-300  
Tel.: (11) 3789-1429 – Fax: (11) 3789-3408
- São Paulo – SP** – Av. Marechal Tito, 981 – São Miguel Paulista – 08010-090  
Tel.: (11) 2297-5756
- Teresina – PI** – Rua Rui Barbosa, 172 – Sul – Centro – 64001-090  
Tels./Fax: (86) 3221-3155 / 3221-3190
- Vitória – ES** – Rua Barão de Itapemirim, 216 – Centro – 29010-060  
Tel./Fax: (27) 3223-1318